

progresso, inadaptados aos novos tempos. Maria Dolores volta a bater na tecla esquecida para mostrar que o verdadeiro amor transcende a todas as nossas ambições técnicas. A mãe superprotetora pode errar nos seus excessos de vigilância mas erra menos do que os psicólogos de mentalidade cibernética.

O amor materno cobre a loucura dos homens e abre uma nova dimensão para a vida humana. É a dimensão do humano sobrepondo-se à dimensão do animal e da máquina. A palavra Mãe, tão pequenina, escapa às medidas técnicas dos psicólogos mecânicos. É um raio de luz que as peneiras metálicas não conseguem prender. A senha do futuro abrindo as portas da verdadeira vida. Vale mais um beijo de mãe de olhos fechados do que todas as técnicas modernas para corrigir e orientar os filhos.

19  
FRANCISCO  
CÂNDIDO XAVIER

## Problemas da Família

---

Em nossas tarefas e estudos da noite, **O Livro dos Espíritos** nos trouxe à meditação e ao comentário a questão 205, alusiva aos problemas da família na Terra. O assunto inspirou vários apontamentos.

Cremos que a época dedicada mais especialmente ao Dia das Mães suscitou muitas observações sensatas da parte de vários amigos presentes. Ao término da reunião, diversos trovadores, presentemente desencarnados, escreveram as **Notas do Lar**.

# Notas do Lar

Lar erguido unicamente  
Para o egoísmo de dois:  
Desilusão pela frente  
Com desespero depois.

*José Albano*

Lar às vezes lembra um campo  
De lutas indefinidas  
Em que pagamos com juros  
Os débitos de outras vidas.

*Múcio Teixeira*

Lar no mundo transitório  
Por vezes lembra hospital,  
Pequenino sanatório  
De cura espiritual.

*Jesus Gonçalves*

Louvada seja a mulher  
Que esquece os dons femininos  
Para ser mãe dos enfermos  
E amparo dos pequeninos.

*Vivita Cartier*

Lar é núcleo de fusão,  
Cadinho renovador,  
Que apura no coração  
As qualidades do amor.

*Toninho Bittencourt*

Lar em que só se aproveite  
Interesse frio e inglório  
Começa com muito enfeite  
E acaba num purgatório.

*Cornélio Pires*

Lar é um cárcere querido  
Com que a gente se habitua.  
Onde se paga escondido  
O que se deve na rua.

*Lulu Parola*

Na vida terrestre o corpo  
É a cela que nos isola,  
Família é a classe em lição  
E o lar é a bênção da escola.

*Casimiro Cunha*

Amor — um rio gigante  
Que salta qualquer divisa.  
O sexo controlado  
É a força que o valoriza.

*Marcelo Gama*

Bendita seja a mulher  
Que busca o lar que não tem  
Nos lares da caridade  
Que acendem a luz do bem.

*Irene S. Pinto*

Mulher em qualquer sentido  
Não há sombra que a degrade,  
A mulher é sempre mãe  
No apoio da Humanidade.

*Antônio Salles*

# Cadinho de Prata

IRMÃO SAULO

A desagregação da família, de que tanto se fala em nossos dias, não é mais do que fenômeno social de mudança. Através dos tempos a família passou por mudanças diversas. Os que pretendem a sua destruição — sempre por motivos egoístas — são sonhadores desorientados, utopistas do absurdo. Porque o homem é um ser gregário que não pode prescindir de companhia e necessita de lar para o seu próprio desenvolvimento. Biológica, sociológica, moral e espiritualmente o ser humano depende da família.

A estrutura familiar sofrerá, naturalmente, muitas mudanças ao longo do processo evolutivo, adaptando-se às novas condições de progresso terreno. Mas mudança não quer dizer destruição e sim reajustamento. A mulher traz consigo o anseio da maternidade. O homem, por mais que se extravie nas suas tendências aventureiras e nas teorias egocêntricas, guarda sempre consigo o desejo secreto da paternidade. E todos temos, no mundo espiritual, criaturas amadas que precisam retornar ao nosso convívio na Terra.

Por tudo isso, o lar pode ser comparado a sanatório, campo de lutas, cárcere, escola, purgatório, como o fizeram os trovadores do Além. Mas a imagem talvez mais apropriada seja a de **núcleo de fusão, cadinho renovador** que Toninho Bittencourt nos oferece em sua trova. Cadinho, esse pequeno vaso de metal ou argila, que nos vem da mais alta antigüidade, destina-se à fusão de metais. Entre gregos e romanos usava-se o cadinho de prata que melhor se compara ao lar. Um cadinho precioso em que fundimos os metais do nosso egoísmo para formar a liga do altruísmo.

No lar passamos pela experiência da interdependência humana. Aprendemos a amar aos outros e não apenas a nós mesmos. Pagamos dívidas de gratidão e abrimos créditos no mesmo sentido. A vida humana passa depressa, mas o espírito, que não morre, sai renovado e purificado do cadinho do lar. Por pior que seja o nosso lar, estamos nele para melhorar, o que vale dizer para nos humanizarmos.